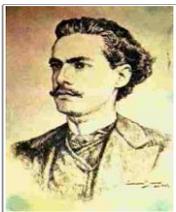


### Terceira geração romântica: condoreira

A terceira geração romântica é caracterizada pela poesia libertária influenciada, principalmente, pela obra político-social do escritor e poeta francês Victor Hugo, que originou a expressão "geração hugoana". Além disso, a ave símbolo da geração é o condor, ave que habita o alto das cordilheiras dos Andes, e que representa a liberdade daí o nome da geração ser **condoreira**. A poesia dessa geração é combativa e prima pela denúncia das condições dos escravos, decorrência do sistema econômico brasileiro, baseado no trabalho escravo. Os poetas dessa geração também clamam por uma poesia social em que a humanidade trabalhe por igualdade, justiça e liberdade. Seus principais autores são **Castro Alves** e **Sousândrade**.

#### **Castro Alves (1847 - 1871)**



Nasceu em Curralinho e faleceu em Salvador (ambas na Bahia) em decorrência da tuberculose e de uma infecção no pé causada por acidente em uma caçada.

Considerado um dos poetas brasileiros mais brilhantes, Castro Alves tem sua obra dividida em duas grandes temáticas: poesia lírico-amorosa e a poesia social e das causas humanas.

Começou a escrever cedo e aos dezessete anos já tinha seus primeiros poemas e peças declamados e encenados. Aos vinte e um já havia conseguido a consagração entre os maiores escritores daquele tempo, como José de Alencar e Machado de Assis. É o patrono número sete da Academia Brasileira de Letras.

Uma das principais características de sua obra é a eloquência, a utilização de hipérboles, de antíteses, de metáforas, comparações grandiosas e diversas figuras de linguagem, além da sugestão de imagens e do apelo auditivo. O poeta também faz referência a diversos fatos históricos ocorridos no país, tais como a Independência da Bahia, a Inconfidência Mineira (presente na peça *O Gonzaga ou a Revolução de Minas*),

Diferentemente dos poetas da primeira geração, individualistas e preocupados com a expressão dos próprios sentimentos, Castro Alves demonstra preocupação com os problemas sociais presentes na sua época. Demonstra também um certo questionamento aos ideais de nacionalidade, pois, de que adiantava louvar um país cuja economia estava baseada na exploração de sua população (mais especificamente dos índios e dos negros)?

A visão do poeta demonstra paixão e fulgor pela vida, diferentemente dos poetas ultrarromânticos da geração precedente.

Seus trabalhos mais importantes são:

**a) poesia lírico-amorosa:** a poesia lírico-amorosa está associada ao período em que o poeta esteve envolvido com a atriz portuguesa Eugênia Câmara. Assim, a virgem idealizada dá lugar a uma mulher de carne e osso e sensualizada. No entanto, o poeta ainda é um jovem inocente e terno em face a sua amada corporificada e cheia de desejo.

Seus poemas mais famosos dessa fase estão presentes em sua primeira publicação, **Espumas Flutuantes** (1870), conjunto de 53 poemas que versam sobre a transitoriedade da vida frente à morte, sobre o amor no plano espiritual e físico, que apela para o sentimental e para o sensual e sensorial. Além disso, o romance com a atriz portuguesa acendeu no poeta o desejo de escrever sobre esperança e desespero.

### **Boa-Noite**

*Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.  
A lua nas janelas bate em cheio.  
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...  
Não me apertes assim contra teu seio.  
Boa-noite!... E tu dizes — Boa-noite.  
Mas não digas assim por entre beijos...  
Mas não mo digas descobrindo o peito  
— Mar de amor onde vagam meus desejos.(...)*

Outro poema famoso deste conjunto é *O Livro e a América*, em que o poeta incentiva a leitura e a produção literária no país:

(...)

*Por isso na impaciência  
Desta sede de saber,  
Como as aves do deserto -  
As almas buscam beber...  
Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe -- que faz a palma,  
É chuva -- que faz o mar.*

(...)

**b) poesia social:** poeta da liberdade, Castro denuncia as desigualdades sociais e a situação da escravidão no país, além de solidarizar-se com os negros, que eram trazidos de modo precário dentro dos navios negreiros. Castro clamava à natureza e às entidades divinas para que vissem a injustiça cometida pelos homens sobre os homens e intervissem para que a viagem rumo ao Brasil fosse interrompida.

Graças a sua obra empenhada na denúncia das condições dos negros, ficou conhecido como "o poeta dos escravos", por solidarizar-se com a situação dos que aqui vinham e eram submetidos a todo tipo de trabalho em condições desumanas.

As obras mais importantes dessa fase são: ***Vozes D'África: Navio Negreiro (1869); A Cachoeira de Paulo Afonso (1876); Os Escravos (1883).***

Veja trecho de *Navio Negreiro*:

#### **Canto VI**

*Existe um povo que a bandeira empresta  
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...  
E deixa-a transformar-se nessa festa  
Em manto impuro de bacante fria!...  
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,  
Que impudente na gávea tripudia?  
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto  
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...  
  
Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que a luz do sol encerra*

*E as promessas divinas da esperança...  
Tu que, da liberdade após a guerra,  
Foste hasteado dos heróis na lança  
Antes te houvessem roto na batalha,  
Que servires a um povo de mortalha!...*

*Fatalidade atroz que a mente esmaga!  
Extingue nesta hora o brigue imundo  
O trilho que Colombo abriu nas vagas,  
Como um íris no pélogo profundo!  
Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga  
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!  
Andrada! arranca esse pendão dos ares!  
Colombo! fecha a porta dos teus mares!*

Dividido em seis cantos, segundo a divisão clássica da epopeia:

**1º canto:** descrição do cenário;

**2º canto:** elogio aos marinheiros;

**3º canto:** horror - visão do navio negreiro em oposição ao belo cenário;

**4º canto:** descrição do navio e do sofrimento dos escravos;

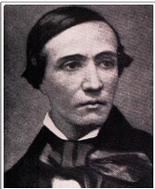
**5º canto:** imagem do povo livre em suas terras, em oposição ao sofrimento no navio;

**6º canto:** o poeta discorre sobre a África que é, ao mesmo tempo, um país livre, acaba por se beneficiar economicamente da escravidão.

- Numa narrativa vibrante e com uma linguagem expressiva, o autor vai aos poucos denunciado as precárias condições dos escravos. Dessa forma, ele vai tecendo diversas críticas a esse sistema tão desumano.
- Para compor essa obra dramática ele utiliza diversas figuras de linguagem: metáforas, comparações, personificação, anáforas, dentre outras.

**Curiosidade:** A poesia de Castro Alves já demonstra aspectos, temáticas e tendências do movimento chamado Realista, que "nega" os preceitos românticos embora sua obra seja romântica.

### Sousândrade (1833 - 1902)



Joaquim de Sousa Andrade, mais conhecido como Sousândrade, nasceu e faleceu no Maranhão, porém, viveu grande parte da sua vida entre o Brasil, a Europa e os Estados Unidos.

Autor de vasta obra, seu trabalho mais importante é fruto de suas viagens, responsáveis pelo contato com realidades diferentes ao redor do mundo. O aspecto que mais o diferencia dos outros poetas brasileiros é a originalidade da sua poesia, principalmente com relação à ousadia de vocabulário com o uso de palavras em inglês e neologismos, bem como de palavras indígenas.

Seu poema mais famoso é o **Guesa Errante**, escrito entre 1858 e 1888, composto por treze cantos e inspirado em uma lenda andina na qual um adolescente, o Guesa, seria sacrificado em oferecimento aos deuses. O índio, porém, consegue fugir e passa a morar em uma das maiores ruas de Nova York, a Wall Street. Os sacerdotes que o perseguiram estão agora transformados em capitalistas da grande cidade de Nova Iorque e ainda querem o sangue do Guesa, que vê o capitalismo consolidado como uma doença.

Dotada de pinceladas autobiográficas, o Guesa Errante denuncia o drama dos povos indígenas à exploração dos povos europeus. Veja um trecho do poema:

(...)

*"Nos áureos tempos, nos jardins da América  
Infante adoração dobrando a crença  
Ante o belo sinal, nuvem ibérica  
Em sua noite a envolveu ruidosa e densa.*

*"Cândidos Incas! Quando já campeiam  
Os heróis vencedores do inocente  
Índio nu; quando os templos s'incendeiam,  
Já sem virgens, sem ouro reluzente,*

*"Sem as sombras dos reis filhos de Manco,  
Viu-se... (que tinham feito? e pouco havia  
A fazer-se...) num leito puro e branco  
A corrupção, que os braços estendia!*

*"E da existência meiga, afortunada,  
O róseo fio nesse albor ameno  
Foi destruído. Como ensanguentada  
A terra fez sorrir ao céu sereno!*

(...)